

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte

O Liberal

Class.:

08

Data

23/09/89

Pg.:

**Collor diz
a índios que
vai ajudá-los**

Dourados, (AG) — O candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, cumpriu ontem, nesta cidade, uma extensa programação, que terminou com uma visita a reserva indígena dos índios Kaiuá, de Dourados, onde recebeu as bênçãos do cacique Nildo. Com a cara pintada pelos índios, cocar na cabeça e uma flexa nas mãos, Collor foi homenageado pelo cacique e prometeu, entre outras coisas, levar luz elétrica para a aldeia.

Com um círculo branco pintado do lado direito do rosto (tem para os índios o significado de festa) e um preto do lado esquerdo (representa a guerra), Collor foi saudado pelo cacique com a expressão "hainapoiáqui", que significa na linguagem dos índios Terena "Deus o abençoe".

O candidato prometeu respeitar e fazer cumprir, se eleito, a demarcação de terras indígenas, incentivar a cultura, viabilizar o desenvolvimento das atividades agrícolas e pastorais e ainda colocar iluminação na reserva e implantar melhorias no sistema de água, atualmente de poço artesiano. A reserva, que fica a pouco mais de três quilômetros da cidade, congrega as nações Terena, Kaiuá e Guaraní, que foram uma população de seis mil índios, na sua maioria aculturados.

Collor e a mulher Rosane foram saudados ainda por uma dança de guerra representando vitória, sob a promessa do cacique de que "os índios da reserva vão depositar confiança na sua candidatura no dia 15 de novembro".

Com uma hora de atraso, o candidato do PRN, chegou às 11h15min. ao aeroporto de Dourados. Onde foi recebido por cerca de 500 pessoas. Participou de uma carreata por aproximadamente 12 quilômetros até o centro da cidade, onde fez caminhada e um rápido discurso.

Durante a carreata, o candidato foi atingido no pescoço por uma laranja, fato que chamou a atenção por ser a primeira vez que algum objeto o atinge diretamente.

No discurso, o candidato prometeu que seu compromisso será com o homem do campo e fez críticas ao governo Sarney.

O candidato avaliou sua candidatura, dizendo que "de todas é a mais frágil" é que estão tentando impedir a vitória da sociedade civil. Culpou pelas "calúnias" que tem recebido "o poder econômico mal orientado pelo presidente da República para combater a minha candidatura", conforme afirmou, pedindo ao povo que não o deixe só.